

Economia

“Sede da Petrobras custou mais que obra do aeroporto”

O deputado Marcelo Santos disse que o edifício custou mais de R\$ 1 bilhão, enquanto o terminal está orçado em R\$ 908 milhões

Beatriz Seixas

Localizada em um dos endereços mais nobres de Vitória, em uma área superior a 100 mil m² e envolvida em muitas polêmicas desde a sua construção, a sede da Petrobras no Espírito Santo ainda é alvo de críticas mesmo depois de mais de dois anos pronta.

Para muitos políticos, os gastos com o prédio foram exorbitantes e desnecessários. Segundo o presidente da Comissão de Petróleo, Gás e Energia da Assembleia Legislativa, o deputado Marcelo Santos (PMDB), os valores da obra foram superiores ao do novo aeroporto de Vitória, orçado em R\$ 908 milhões.

“Imagine que o aeroporto mesmo com reajuste do valor e com superdimensionamento do projeto não chega ao preço da sede da Petrobras, que segundo informações

extraoficiais passou de R\$ 1 bilhão. A obra foi anunciada por um valor e foi ampliada muitas vezes.”

Além dos recursos empregados no empreendimento, Santos critica a forma como a estatal conduziu a inauguração: “Na verdade, ela não foi inaugurada, foi ocupada. Uma obra com vidros importados da Bélgica, prometendo ser uma obra verde, mas que a sociedade não teve oportunidade de conhecer.”

O parlamentar diz que, caso a CPI da Petrobras seja aberta no Congresso para investigar o escândalo da refinaria de Pasadena, ele pretende fazer um ofício para que os gastos da sede sejam apurados.

Para o deputado estadual Hércules Silveira (PMDB), o prédio é um “desperdício”. “Lamento a construção desse palácio, que me parece um elefante branco e não é utilizado como foi planejado. Mostra a falta de prioridades do governo federal com outros setores, como Saúde e Educação.”

O deputado estadual José Esmeraldo (PMDB) avalia que a imagem da Petrobras está fragilizada nacionalmente e que para recuperar a credibilidade “é preciso acabar com as indicações políticas e investir em um corpo técnico”.

ADEMIR RIBEIRO - 08/05/2014



PRÉDIO da Petrobras é motivo de críticas mesmo 2 anos depois de pronto